

AVENÇA

A REGENERACÃO

Semanário regionalista e cultural

Director Literário—Dr. João Leal da S. Tendeiro
Composição, impressão e Redacção na
Tip. Figueiroense—Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueiroense

FIGUEIRO DOS VINHOS

O nosso voto...

MAIS um ano que se perde para sempre na roda do tempo. Mais um ano que surge para a vida dos séculos.

Ao enfrentarmos 1941, em todos os corações abre em flôr a esperança entusiasmada de que o ano que vem, seja bem melhor de que o que se foi.

E' que o balanço geral de 1940 por maior benevolência que com ele se queira usar, não pode deixar de ser tremendamente acusador para o ano que há pouco desapareceu. Foi de facto, durante 1940 que o Mundo conheceu algumas das piores horas, alguns dos seus mais trágicos dias.

A solidariedade cristã que, nos obriga a sofrer com os outros os males que aos outros affigem, abriga-nos evidentemente a termos o ano de 1940 como um trágico para a vida da Humanidade.

No entanto se quizermos analisar o ano que passou apenas à luz da vida nacional, temos de confessar não possuímos grande razão de queixa contra ele.

Se bem que sofrendo algumas consequências inevitáveis do sangrento conflito que envolve e enlata a Europa, as nossas dificuldades nada foram, de nada valeram se as compararmos com os tremendíssimos sofrimentos dos outros povos.

A mais disse, gosando o bem inegalável desta zona de Paz nós pudemos realizar completamente as comemorações do Ano Aureo, pudemos celebrar os oito séculos da vida gloriosa e benemérita da nossa Pátria.

Mas, como se tudo isto fôsse pouco, pudemos também continuar sem qualquer solução de continuidade o nosso Resurgimento, a obra de renovação social que, há mais de uma década vimos realizando serena e tranquilamente.

Ao olhar o ano que se foi se não podemos achá-lo nem simpático nem benéfico pelo muito que aos outros fez sofrer, temos, no entanto que agradecer a Deus, os muitos benefícios que durante ele nos proporcionou.

E' principalmente o maior de todos: o de ter feito com que os portugueses continuassem unidos como um só homem em redor de Carmona e Salazar levando a cabo com a maior seriedade e decisão, a grande obra de Renovação nacional que, nos impõe à consideração do Mundo e faz o nosso melhor e mais justo orgulho.

Ante o novo ano que chega, resta-nos apenas pedir à Providência que se não der ao Mundo dias mais felizes que os passados, ao menos conserve a Portugal a vida calma, quieta e progressiva que caracterizou o passado de 1940.

Socorro às regiões inundadas

As inundações que neste inverno de 40-41, particularmente rigoroso, atingiram diversas regiões do país, sacrificaram em especial o Ribatejo e por isso altas personalidades da província foram a Lisboa expôr ao sr. engenheiro Duarte Pacheco, ministro das Obras Públicas, a situação angustiosa em que se encontram os habitantes da região e os rurais que ficaram sem trabalho.

A pronta solução dada ao assunto está bem na tradição do Estado Novo em semelhantes matérias. O illustre titular da pasta das Obras

Públicas e Comunicações determinou a participação imediata em todas as obras pedidas pelos Corpos Administrativos daquela região, incluindo as que se projectavam realizar no ano de 1941, e a urgente execução pela Junta Autónoma das Estradas de trabalhos já estudados e orçados; e entregou ao respectivo Governador Civil a quantia de 150 contos para, em participação com a Junta de Província do Ribatejo e as Câmaras Municipais, acudir aos rurais que ficaram impedidos de exercer a sua actividade.

Assim o Governo acode prontamente às situações anormais, protegendo com energia o bem estar de todos os portugueses.

Portugal — Parque Infantil da Europa

«Salvemos as crianças, vítimas da guerra — porque é a própria Raça e própria Civilização que salvaremos!»

Tal é o grito generoso que se lançou nas páginas do «Diário de Notícias», onde também se lê:

«Porque não pedir a adopção, em todos os países em guerra, de *ciudades-abrigos* onde possam em segurança refugiar-se as crianças expostas a perigos imediatos? Porque não solicitar e obter que em Portugal, se crie um centro internacional de protecção às crianças, de distribuição, permitida pelos Governos beligerantes, de alimentos exclusivamente destinados às populações infantis, transportados sob uma garantia, oficialmente reconhecida, do seu exclusivo fim benemérito?»

Todo o Portugal se transformaria num grande parque infantil, no parque infantil da Europa onde as crianças de todas as nações em guerra esperariam na paz que passasse o ciclone...

E amanhã, para todos os homens, o nome de Portugal evocaria uma grata imagem: a imagem calma do cantinho da Europa onde as crianças nunca terão conhecido a fome, nem os bombardeamentos aéreos.

Portugal, que noutros tempos levou, com os ideais europeus, a fé de Cristo a bárbaras e desconhecidas terras, agora contribuiria assim, cristãmente, para a reconstrução da Europa—salvando as crianças e preparando-as na nossa paz para as resgatadoras Jornadas da paz no mundo.

«Acutelemos e preparemos o futuro»

O apêlo do «Diário de Notícias» a favor das crianças das potências beligerantes encontrou eco imediato e profundo no coração do Cardial Patriarca de Lisboa. São d'ele as palavras que seguem:

«Considero o apêlo muito oportuno e inteiramente digno do apoio de todos os que desejam salvar o que ainda fôr possível da fogueira que parece queimar tudo. Aplaudo o e louvo-o, fazendo os mais ardentes votos por que êle ecôe e seja entendido, sobretudo nos corações de todos aquêles de quem depende a palavra decisiva para dar imediata realização a tão humano e generoso pensamento. Já que não podemos salvar o presente, acutelemos e preparemos o futuro.»

E' na verdade o futuro da Europa que importa agora salvar—o futuro duma Europa que as

Linguagem de Verdade

E' um documento notável, honra da política e dum sistema, o relatório do Orçamento Geral do Estado para 1941.

Sendo o segundo elaborado durante a actual guerra é por outro lado o primeiro que traz a assinatura do sr. dr. Costa Leite, illustre ministro das Finanças.

Mantendo absolutamente as directrizes dadas por Salazar à nossa política financeira, o novo Orçamento não só apresenta como de costume um são e claro equilíbrio, como ainda prevê um «superavit» apreciável.

No que, porém, o novo Orçamento melhor se afirma é na disposição de, acima das contingências do actual momento, continuar, sem desfalecimentos, a política financeira que tem sido a característica melhor da Revolução Nacional.

Mas, para tal se fazer, prossegue-se na tão louvável «política de verdade» que tem sido timbre de toda a acção do Estado Novo. Fala-se a todos os portugueses uma linguagem de decisão, que, se não é, evidentemente, derrotista, não é também de optimismos que estariam fora de vista e termo em momento tão difícil e precário como o actual.

Em expressões sóbrias não se ocultam as dificuldades, como se não esconde a importância dos sacrificios que possivelmente se terão de pedir.

O sr. ministro das Finanças sentiu que tudo o que não fosse falar a mais límpida e sereza linguagem de verdade seria mal-servir a Revolução Nacional.

No entanto em todo o importante documento sente-se perpassar a mais alta e forte confiança nos destinos de Portugal, na missão renovadora do Estado Novo e no patriotismo dos portugueses.

E é essa alta e forte confiança que a todos nós nos dá a certeza de que, sejam quais forem as dificuldades que as horas tristes do presente nos reservem, duma coisa todos podemos estar certos; é que defendendo a Nação e os nossos interesses, estão Salazar e o seu governo.

Todos os portugueses sentem que hoje, mais do que nunca, todos temos obrigação, e além de obrigação, até conveniência em formar à roda dos Chefes como um só homem, como uma só vontade.

Que o seu pensamento seja o nosso pensamento, que a sua acção seja a nossa acção e poderemos encarar resolutamente o futuro seja ele qual fôr.

místicas asiáticas espreitam e ameaçam!

Na expressão do Cardial Patriarca. «Portugal é, na Europa, o promontório da paz». Por consequência lugar próprio para iniciar a mais difícil e mais audaciosa ofensiva — a ofensiva «do congraçamento e da solidariedade.»

Já que os homens estão em guerra—façamos ao menos com que as crianças se façam homens na paz, para que na paz reconstruam depois esta Europa que se vai convertendo num triste campo de ruínas!

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Dr. Simões Barreiros

Foi a Lisboa na corrente semana o nosso director sr. dr. Simões Barreiros, presidente da Câmara e Procurador à Câmara Corporativa.

Dr. Marreca

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o sr. dr. Marreca, distinto médico em Castanheira de Pera, que vinha acompanhado de seu sogro sr. Alberto Coelho.

Estrada de Chimpeles

Pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações, direcção dos Melhoramentos Rurais, foi concedido o subsídio de 21.803\$00 para o empedramento da estrada Municipal de Chimpeles, troço construído entre Aldeia de Ana de Aviz e Aldeia da Cruz.

